



Viagem

TERÇA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 2004 ÚMERO 1.969



P

Uma visita ao país sempre traz uma sensação de déjà vu. Seja pela acolhedora região do Alentejo (no alto, a cidade de Alcácer do Sal), pelo cenário de conto de fadas de Óbidos (à esq.), por monumentos como o Convento de Cristo, em Tomar (à dir.), ou pela efervescência de Lisboa (abaixo). As muitas facetas da 'terrínha' proporcionam uma viagem de autoconhecimento. Págs. 6 a 12

PORTUGAL



A redescoberta começa pelas ruas de Lisboa

Para brasileiros, visitar Portugal é, antes de tudo, uma viagem de autoconhecimento. A cada esquina, tropeça-se em algo que se viu nos livros de história, lembra a infância ou um hábito herdado dos colonizadores. Uma agradável sensação de déjà vu. Está tudo ali, do ouro nas paredes dos palácios aos coloridos barquinhos de madeira das vilas de pescadores, do artesanato às festas tradicionais, do caldo verde quentinho a um grande espírito hospitaleiro. É povo de

sentir saudades, cantada nos fados de Coimbra. Um dos mais antigos países da Europa, Portugal esteve nas mãos de romanos, germânicos e mouros. Com a independência, no século 12, surgiram mosteiros e conventos. Sob o reinado de d. Manuel I, época das conquistas, surgiu a arte manuelina. Tudo está ali, na deslumbrante arquitetura, ao lado de construções modernas que retratam uma fase próspera do país. Os avanços, no entanto, não deixam de lado a tradição

Cláudio Laranjeira/Divulgação



Fotos Adriana Carranca/AE



A capital de 2 milhões de habitantes deixa-se revelar, em detalhes, numa caminhada por seus bairros

ADRIANA CARRANCA

LISBOA – A cosmopolita Lisboa é um bom ponto de partida para se conhecer Portugal. De lá saem as principais estradas e ferrovias para todos os cantos do País. Fica perto de destinos imperdíveis, como a Costa de Estoril e Cascais, o Alentejo ou a região de conventos e mosteiros de Leiria, a caminho de Coimbra. Antes de se aventurar pelos campos de oliveiras e vinhedos, no entanto, vale a pena conhecer mais da própria Lisboa, capital de 2 milhões de habitantes, com uma das vidas culturais mais ricas da Europa.

Lisboa é para se conhecer a pé. Comece por Alfama, o bairro mais antigo da cidade, formado por pequenas vielas e casas incrustadas na colina do imponente Castelo de São Jorge, de 1147. Fica ao lado do centro histórico e comercial, a Baixa Lisboa, reconstruído após o terremoto de 1755. Aproveite para dar uma paradinha na Praça do Rossio, cheia de cafés, que costumam lotar nos fins de tarde.

Poucos metros em direção ao



Na Fábrica de Pastéis, em Belém, receita de quitutes é segredo

Tejo, está a Praça do Comércio, antiga sede do palácio real. A principal atração desse lugar, no entanto, é um bar e restaurante localizado em uma de suas antigas salas. Fundado em 1782, o Martinho da Arcada é uma instituição lisboeta. Não apenas pela gastronomia de alta qualidade, mas por manter intacta a mesa preferida do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935).

Contam que Pessoa passava

tardes e noites ali rabiscando palavras e bebericando um bom Porto. Pagava a conta com um novo poema. Hoje, fotos, livros e a xícara de café em que ele bebia enfeitam a mesa. Outros notórios fazem a fama do lugar: "José Saramago tem mesa reservada aqui", diz o proprietário António Braga de Souza.

No livro de honra da casa, um ex-embaixador do Brasil em Portugal deixou o seguinte registro:

"o restaurante deu de comer a Fernando Pessoa. Poderia ter fechado suas portas se teria cumprido a sua missão. Mas Martinho da Arcada continuou com a mesma competência, qualidade e fidalguia de receber, para o privilégio dos admiradores do maior poeta do ocidente."

Lisboa guarda muitas referências de Pessoa. A casa onde ele morou, no bairro de Estrela, foi transformada em centro cultural. Na frente do café A Brasileira do Chiado, ponto de encontro de intelectuais, uma estátua sua em bronze enfeita a calçada.

Na rua atrás do A Brasileira fica o Teatro de São Carlos, onde Pessoa nasceu, em 1888. Para se chegar da Baixa Lisboa ao Chiado, o caminho mais agradável é pegar o Elevador de Santa Justa, projetado em 1901 pelo mesmo arquiteto da Torre Eiffel. Ao lado, fica a região do Bairro Alto, que data do século 16. À noite, o agito toma conta de seus bares, boates e casas de fado.

Distante do centro histórico, surgem bairros planejados como o Expo Urbe, às margens do Rio Tejo ou o bem sucedido projeto

Martinho da Arcada: rastros de Fernando Pessoa, que pagava a conta com poesia, estão preservados

de modernização das Docas de Alcântara e Santo Amaro, área portuária com antigos armazéns que estavam desativados e sem uso. Foi transformada em centro de lazer e entretenimento.

Ao lado dos novos endereços e de eventos como o Rock in Rio, que ocorre em Lisboa entre 29 de maio e 6 de junho, as casas de fado continuam em alta, com uma nova safra de músicos, como Marisa e Mafalda Arnauth. Uma das mais tradicionais é a Taverna do Embuçado, em Alfama, só com reserva (www.taverndoembucado.com).

Belém – Ainda em Lisboa, o bairro de Belém merece um dia de visita. Fica ali a Fábrica de Pastéis. Original e única – nenhum outro fabricante pode usar o termo "pastéis de Belém", tendo de substituí-lo por pastéis de nata. Diz-se que a receita foi passada por um monge do Mosteiro dos Jerônimos, que fica ao lado, e nunca mais saiu dos domínios da família. É guardada como um tesouro – somente três funcionários têm acesso à cozinha, onde uma placa avisa: "sala do segredo. Proibida a entrada."

Deixe a experiência para o fim do passeio. Antes, vale fazer uma visita ao Mosteiro dos Jerônimos, exemplar da arquitetura gótica e manuelina. Ali pertinho, é possível visitar, ainda, a Torre de Belém, do século 16, e o Padrão dos Descobrimentos, monumento do século 15 que marca o local de onde partiram as primeiras caravelas.

Turismo feito, sente-se com calma para apreciar um delicioso pastel de Belém (€ 0,70) acompanhado por um bom vinho do Porto (€ 3 uma dose de vintage). Você não vai mais querer deixar a mesa.

■ Viagem feita a convite do Icep e da Varig

Entre a serra e o oceano, o melhor da Costa do Estoril

No passeio, uma sucessão de paisagens de tirar o fôlego e locais de interesse histórico

SINTRA Entre a serra e o Oceano Atlântico, desenhada por montanhas, lagos, dunas e castelos, a Costa do Estoril e Sintra um passeio imperdível a apenas 20 minutos de carro de Lisboa. No coração da costa fica a enevoada e romântica Serra de Sintra, retiro de verão da família real. A região é tão surpreendentemente bonita que o cenário de Sintra e seus arredores, incluindo não apenas as construções históricas, mas as paisagens, foram classificados como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.

Um dos possíveis roteiros partir de Queluz até Sintra e de lá até o Cabo da Roca, ponto mais ocidental do país, descendo até o litoral pela serra Sintra-Cascais. De seu ponto mais alto, tem-se uma visão panorâmica de Mafra, ao norte, Oeiras e Lisboa, a leste, e Cascais, ao sul. De Cascais a Lisboa, passando por Estoril, o caminho feito pelo litoral, chamado de Riviera Portuguesa.

No percurso, as paradas imperdíveis:

■ **Palácio Nacional de Queluz** a 5 quilômetros da capital, era a antiga casa de verão da família real, erguida no século 18 em estilos barroco e neoclássico. Aos domingos, funciona ali uma feirinha de artesanato e comidas típicas dos tempos da monarquia. Na frente do palácio, antigas dependências de empregados foram transformadas em quartos de uma luxuosa pousada histórica www.pousadas.pt.

■ **Castelo dos Mouros** a subida íngreme vale a pena. Construído sobre duas colinas da Serra de Sintra, o castelo medieval data das primeiras ocupações mouras, no século 8. Foi restaurado e ampliado por D. Afonso Henriques, no século 12.

■ **Palácio da Pena** incrustado na Serra de Sintra, foi erguido em 1839 sobre as ruínas do anti-

go monastério de Nossa Senhora da Pena, de 1530, pelo príncipe de Bavária, Fernando de Saxe-Coburg-Gotha, para presentear a Rainha Maria II.

■ **Palácio Nacional de Sintra** sabe-se que foi construído por mouros, mas não exatamente quando. Foi mencionado pela primeira vez no século 10, pelo geógrafo árabe Al-Bacr. Mais tarde, foi ocupado por diversos reis portugueses, dos quais cada um deixou sua marca, principalmente D. Manoel I, que fez a ala manuelina. O resultado é uma impressionante combinação de épocas e estilos.

■ **Colares** de Sintra a Colares, possível atravessar a serra em um charmoso bondinho. A região é famosa pelas adegas e pela pequena aldeia de Azenhas do Mar, na costa oeste.

■ **Cabo da Roca** ponto mais ocidental do continente europeu, fica em um enorme campo florido, pontuado por moinhos, que termina na costa rochosa sobre o Oceano Atlântico. O cenário de tirar o fôlego.

■ **Palácio e Convento Nacional de Mafra** ao norte da costa, o convento do século 18 tem 860 salas, uma biblioteca e carrilhões com 57 sinos. No entorno do convento há uma reserva selvagem, onde são feitos passeios.

■ **Costa sul** considerada a Riviera Portuguesa, a costa sul tem praias para todos os gostos. Menos urbanizada e com bons ventos, Carcavelos costuma reunir praticantes de esportes como windsurfe e kitesurfe. Há pelo menos um século, desde que reis decidiram erguer mansões de verão em seu litoral, Cascais é a praia da moda. Em Estoril, a principal atração noturna e se chama Cassino do Estoril. Não qualquer pessoa que se identifica com seu estilo hollywoodiano, mas o tipo de lugar obrigatório. Funciona desde 1969 e continua sendo o maior da Europa — somente a sala de espetáculos acomoda 1.200 pessoas sentadas.

Brasileiros adoram — já foi citado em obras de Jorge Amado e Zélia Gattai. (A.C.)



Sintra: monumentos e natureza tornaram-se patrimônio mundial



Cabo das Rocas: ponto mais ocidental do continente europeu



Cascais mantém o título de balneário da moda há um século



O Palácio de Queluz já funcionou como casa de verão da realeza

ATÉ
COLARES,
TRAVESSIA DE
BONDINHO

Ao norte, um roteiro

Ao norte de Lisboa, na rota para Coimbra, fica a região da Leiria, um pedacinho de terra próximo à costa oeste portuguesa formado por pequenos vilarejos medievais, igrejas históricas, mosteiros da Ordem dos Templários e conventos, além da religiosa Fátima, que atrai milhões de peregrinos para o aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora, na quinta-feira, dia 13. Uma viagem pelos caminhos da fé



Márcia Glogowsky/AE - 30/1/2003

Batalha

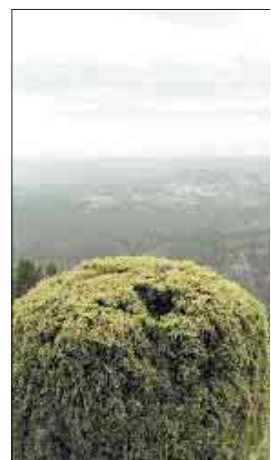
O Mosteiro de Batalha *foto* como o ser construído por d. João I como pagamento de promessa à Virgem Maria pela derrota do invasor castelhano na batalha de Aljubarrota, em 1385. Um dos raros exemplos onde o gótico se junta à nova arte manuelina

de seiscentos, símbolo da expansão marítima portuguesa. A fachada, feita entre 1402 e 1438, uma obra gótica com sete tramos ogivais. Mais tarde, seis arcos foram adornados com rendilhados manuelinos. A poucos quilômetros dali, vale visitar a abadia de Santa

Maria de Alcobaça, de 1153, que abrigou 999 monges. Pela cozinha, passa um dos braços do Rio Alentejo a maior igreja de Portugal e abriga os túmulos de d. Pedro e Inês de Castro, frente a frente, a pedido do rei para que suas almas se encontrassem. (A.C.)

Ourém

O vilarejo medieval de Ourém, região da qual Fátima faz parte, foi muito afetado pelo terremoto de 1755 e pelas invasões francesas de 1810. Tornou-se uma cidade fantasma. Não se tem a sensação agradável de lembrar-se disso ao visitar o Castelo de Ourém *foto* à noite. Sua entrada fica na frente do cemitério da cidade, hoje reabitada. Ali, casais jovens costumam marcar encontros românticos. Isso depois de o governo português adotar a cidade e transformá-la em destino turístico, claro. A cidade foi quase toda reconstruída em estilo barroco. Mas as muralhas medievais que a circundam permanecem de pé. Há apenas dois anos, o antigo Solar do Conde de Ourém foi restaurado e aberto como pousada regional. Destaque para a gastronomia, comandada pelo chef Ricardo Mendes, de 34 anos, que exerce a profissão desde os 15. Sua especialidade: bacalhau com chicharro. Uma especialidade de grão,



produzido nos campos de Ourém, explica. Com a restauração de fachadas, da igreja e a inauguração do hotel, alguns bares e restaurantes começam a surgir. Grupos

Fátima



Pouco importa a religião. Fátima *foto* uma experiência única, arrepiante ver milhares de devotos cruzando o imenso vale onde os três pobres pastores, Francisco e Jacinta Marto e Lúcia dos Santos, tiveram pela primeira vez, em 17 de maio de 1917, uma visão de Nossa Senhora. Eles fazem o percurso a pé ou de joelhos, carregando objetos e papéis para serem abençoados, levando nos braços crianças doentes ou simplesmente com as mãos cruzadas em sinal de reza. Seu destino é a Basílica do Santuário, onde ocorrem missa e benções durante o dia. Erguido entre 1928 e 1953, o santuário tem 15 altáres dedicados aos mistérios do rosário e vitrais que contam as cenas das aparições. Ficam ali os túmulos de Francisco e Jacinta. A terceira pastorinha, Lúcia dos Santos, de 97 anos, ainda vive num convento em clausura. A azinheira, árvore debaixo da qual os pastorinhos rezaram o terço antes das primeiras aparições, ainda existe. Próximo a ela foi erguida a Capela das Aparições, em 1919, que guarda uma das imagens peregrinas. A casa dos pastorinhos, em Aljustrel, também foi conservada intacta, com mobiliário e objetos de uso doméstico e pessoal dos videntes, e pode ser visitada. Nas ruas ao redor do santuário funciona um imenso comércio de terços, medalhinhas, santinhos e outros objetos religiosos.

Na quinta-feira, a cidade deve receber milhões de fiéis para celebrar o aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em 1917. As peregrinações começam amanhã e eles ficarão em vigília até a manhã de quinta-feira. Cerca de 250 mil fiéis são esperados. Anualmente, Fátima recebe em torno de 8 milhões de visitantes. (A.C.)

pelos caminhos da f

Fotos: Adriana Carranca/AE



s o organizados para o Banquete dos Reis, apresenta o medieval seguida por um jantar de comida típica servido no castelo. Pode-se visitar a pris o onde L cia, a mais

velha das pastorinhas videntes de Fátima, ficou detida, acusada de forjar o aparecimento de Nossa Senhora de Fátima. Funciona no lugar um centro cultural. (A.C.)

Tomar

Uma esticadinha a Tomar, um impressionante vilarejo medieval de 40 mil habitantes próximo a Condeixa, vale pela visita ao Convento de Cristo, foto, construído a partir de 1160 a mando de Gualdim Pais, primeiro grão-mestre da Ordem dos Templários. O castelo foi erguido com o objetivo de avançar com o cristianismo para o sul, para funcionar como sede da Ordem do Templo extinta em 1312 e para seus bens serem passados para a nona Ordem de Cristo, de forma o militar. Possui características como cisternas plantados no quintal, um sinal da época de que a construção o abrigava integrantes dos templários. Mais tarde, essa característica continuou sendo adotada pelos cristãos e, hoje, ter um cipreste no jardim de casa significa que ali se abrigam peregrinos, muitos dos quais a caminho de Fátima.



Após a extinção das ordens, em 1834, foi residência do conde de Tomar, seminário e convento e acabou tendo partes adicionadas ao seu desenho original,

como a Capela dos Portocarreros, de 1620, e a igreja, ampliada por d. Manuel entre 1510 e 1515. Fica no Convento de Cristo a obra de Diogo de Arruda

considerada o mais importante exemplar do estilo manuelino e tombada, em particular, como Patrimônio da Humanidade pela Unesco. (A.C.)

A universitária e dramática Coimbra

Foi lá que se deu a trágica história de amor impossível entre d. Pedro e Inês de Castro

COIMBRA - A vida em Coimbra exala cultura. Gira em torno de livrarias, cafés, antiquários, galerias de arte e das praças, onde jovens estudantes se juntam nos fins de tarde, como na frente das escadarias da Sé Velha, às vezes acompanhados por concertos de música clássica ao ar livre.

Esse ambiente se deve, em especial, ao fato de se tratar de uma cidade universitária. Fundada em 1290 e transferida para Coimbra em 1537, a Universidade de Coimbra é marcada pela arquitetura dos portais manuelinos da Capela de S. Miguel e, principalmente, pelo ouro brasileiro, que adorna a Biblioteca Joanina. Inaugurada em 1724 e aberta ao público em 1777, tem 300 mil livros, dos quais 45 mil à vista. Uma rápida passada de olhos e se encontram coisas como um livro sobre a história do Brasil, escrito em italiano e cuja publicação data de 1698.

Esse acesso à cultura e à arte faz de Coimbra um centro de produção literária, artística e mu-



Fotos Adriana Carranca/AE

Do castelo de Montemor-o-Velho partiram as ordens de Afonso IV para pr fim ao romance do filho

mas, onde os dois se encontravam, é hoje aberto ao público. Inês morava no Convento de Santa Clara-a-Velha, nos fundos da quinta. No jardim, fica a fonte dos amores, local onde Inês foi decapitada pelos soldados do rei - no fundo da fonte há uma pedra vermelha, que dizem ser o sangue de Inês. Vem dessa fábula a expressão: "até aí, Inês é morta." Os corpos dos dois estão enterrados no castelo de Alcobaça, frente a frente, como exigiu d. Pedro, que dizia temer perder-se de Inês no céu.

sical. Disputa com Lisboa o título de cidade do fado. Há diferenças entre a música nas duas cidades. Diz-se que a capital portuguesa canta as paixões. Já as letras de Coimbra falam de saudades e de separação. É uma cidade universitária, onde há muitos estudando fora de casa, o que inspiraria as tais letras.

Coimbra é assim, dramática. Foi palco de uma das histórias mais trágicas e românticas de que Portugal tem notícia. Herdeiro do trono ocupado por seu pai,

o rei d. Afonso IV, d. Pedro se apaixonou por Inês de Castro, filha de um poderoso espanhol, inimigo de seu pai. Impedido de se casar, ele mantinha encontros secretos com Inês, no lugar em que, mais tarde, d. Afonso mandaria matá-la. Quando subiu ao trono, após a morte do pai, d. Pedro mandou capturar os assassinos. Em 1360, ele anunciou que havia se casado secretamente com Inês, coroando-a rainha mesmo depois de morta.

O jardim da Quinta das Lágr-

mas, onde os dois se encontravam, é hoje aberto ao público. Inês morava no Convento de Santa Clara-a-Velha, nos fundos da quinta. No jardim, fica a fonte dos amores, local onde Inês foi decapitada pelos soldados do rei - no fundo da fonte há uma pedra vermelha, que dizem ser o sangue de Inês. Vem dessa fábula a expressão: "até aí, Inês é morta." Os corpos dos dois estão enterrados no castelo de Alcobaça, frente a frente, como exigiu d. Pedro, que dizia temer perder-se de Inês no céu.

ORIENTE-SE	
Idioma:	português
Moeda:	euro
Câmbio:	1 euro vale R\$ 3,55
Fuso horário:	Três horas a mais em relação a Brasília
Embaixada brasileira em Lisboa:	Estrada das Laranjeiras, 144; tel.: 00 351-21 724-8510
Para ligar a cobrar para o Brasil:	800-800-550

CM - A região em torno da cidade também tem opções interessantes de passeio. No Sítio de Conimbriga, em Condeixa, pode-se caminhar por ruas romanas bem preservadas. O sítio teria sido habitado desde o neolítico e os romanos se apoderaram daquelas áreas em 138 a.C. O fórum e as termas foram os primeiros edifícios a serem construídos, nos tempos do imperador Augusto. Muita coisa resistiu ao tempo.

Em Montemor-o-Velho, a principal atração é o castelo de onde Afonso IV teria dados aos seus soldados ordens de matar Inês de Castro. (A.C.)



Cacilda espalha a massa para as 2 mil delícias vendidas diariamente na Pousadinha

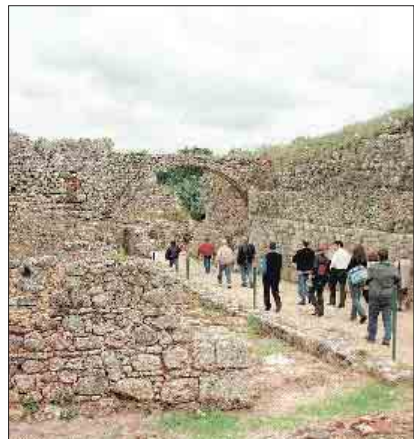
Doces levam 'um bocado da alma'

COIMBRA Quando era criança, a doceira Cacilda Correia já gostava de brincar na cozinha. As receitas das vizinhas, adicionadas a um bocado de talento, transformaram Cacilda em uma celebridade da gastronomia portuguesa. Ela não faz pose. Continua cuidando pessoalmente da confecção dos doces: abre a massa e bate o recheio. Na cozinha, 17 funcionários controlam os fornos e separam claras das gemas, ingredientes principais das receitas, que ela não esconde de ninguém.

A receita praticamente a mesma para todo mundo. Cada pessoa que pede um bocado da alma e das coisas que gosta, garante. A filha de Cacilda, Diana, de 12 anos, já cozinha. Ela tem muito a dizer sobre as queijadinhas e os pastéis, diz a mãe, orgulhosa. Na pequena aldeia de Tentgal há outras 15 docerias. Nenhuma com tanta fama. Aberta há 22 anos, a Pousadinha tem 00-3512-3995-1158 vende 2 mil doces e 300 salgadinhos por dia. O chefe-sobrinho e os pastéis de Tentgal e as queijadinhas.

Mas há muitos outros: são 40 tipos de doces, entre os quais barriga de freira doce de ovos com amêndoas e abóbora e um suspiro, no tamanho e formato de um pão italiano, que, segundo manda a tradição, tem de ser despedaçado com um soco. O suspiro assado no forno a lenha, durante 18 horas, o que faz toda a diferença.

Segundo a história oficial, freiras do Convento das Carmelitas de Nossa Senhora da Natividade, em Tentgal, como não recebiam novas devotas, contrataram moços de fora para trabalhar. Assim, as receitas teriam deixado de ser exclusividade das freiras para se tornar patrimônio nacional. Os doces seriam feitos com gemas de ovos que sobravam das claras, usadas para engomar as vestes. A Pousadinha fica a 25 quilômetros de Coimbra. (A.C.)



Ruínas, como as dos prédios do fórum e das termas, podem ser visitadas em Conimbriga, na região de Condeixa

PORTUGAL

Adriana Carranca/AE



Muros abraçam o vilarejo erguido pelos mouros e conquistado por d. Afonso Henriques em 1148

Amuralhada, Óbidos lembra um cenário de conto de fadas

Muito procurada por noivos, que curtem a lua-de-mel no Castelo que virou pousada

ÓBIDOS – Com um cenário de conto de fadas, a cidade murada de Óbidos (do latim Oppidum, que quer dizer fortaleza) recebe 300 mil visitantes por ano. Exibe escadarias de pedra e um casario todo branco, colorido apenas por primaveras e gerânios. O castelo fica na parte mais alta, de onde se vê toda a vila.

Erguida pelos mouros e conquistada por d. Afonso Henriques em 1148, foi dada de presente por d. Dinis a sua mulher, a rainha Santa Isabel. Ela dá nome à Igreja Matriz local. Apesar de pequena, Óbidos tem 14 igrejas e é muito procurada para casamentos. Os noivos aproveitam para passar a lua-de-mel no Castelo de Óbidos, transformado em pousada, a primeira a ser cons-

truída pelo governo português em um edifício histórico.

O casario foi transformado em lojas, bares e hotéis – o vilarejo vive hoje quase que exclusivamente do turismo. Cerca de 200 pessoas moram na área murada, alguns envolvidos com a produção de bordados e cerâmica.

Atualmente, 16 artesãos formam uma cooperativa, como Maria da Conceição Canas, que nasceu em Caldas e se mudou para Óbidos para bordar. “É uma cidade de sonhos. E bastante movimentada

por turistas, portanto me agrada viver cá”, diz ela. Os chamados bordados obidenses imitam o desenho dos azulejos que revestem as paredes da Matriz.

A arte da cerâmica, influenciada pelo passado romano e árabe, foi levada à cidade pela artis-

ta do século 17, Josepha de Óbidos, que fundou uma oficina e fez seguidores no vilarejo.

Na gastronomia, também há produtos característicos da vila. Prove a ginja, tipo de licor feito da fruta homônima misturada à aguardente produzida com o bagaço da uva, onde o açúcar se concentra. O resultado é um alto teor alcoólico (20%). Custa € 2,50 a dose e € 10 a garrafa.

O Castelo de Óbidos é um bom lugar para almoçar. Entrada, prato principal e uma taça de vinho tinto da casa custam € 28. A canja de amêijoas – tipo de molusco – é uma iguaria regional.

Desde o Parque das Nações, em Lisboa, é possível ir de trem à vila de Óbidos em uma hora e meia. A estação de chegada fica próxima do Castelo. (A.C.)

BORDADOS
IMITAM OS
AZULEJOS
DA MATRIZ

Espécie de Bahia, Alentejo alarga os horizontes

Fotos Adriana Carranca/AE

Terra de sol, grandes campos de oliveiras e de trigo, de gente de fala mansa e de vida simples

ÉVORA - Esqueça-se de tudo o que você sabe sobre Portugal. O Alentejo é diferente, é uma espécie de Bahia portuguesa. Região de sol, campos de oliveiras e trigo, de gente de conversa calma e vida simples. (...) Quem vai ao mar, prepara-se em terra - diz o ditado. Aplicando a fórmula ao Alentejo, teremos de nos preparar para entrar nele. Será preciso quebrar primeiro a nossa luneta de horizontes pequenos, e alargar, depois, o compasso com que habitualmente medimos o tamanho do que nos circunda. Agora as distâncias são intermináveis, e as estrelas, no alto, brilham com fulgor tropical. Teremos, portanto, de mudar de ritmo e de visor", escreveu Miguel Torga.

Pouco desenvolvida, a região é a maior de Portugal - ocupa um terço do território, limitada ao norte pelo Rio Tejo e ao sul pela Serra Algarvia. A leste faz fronteira com a Espanha e a oeste encontra o Atlântico. O ideal é percorrê-la de carro.

O destino mais urbano da região é Évora, animada cidade universitária cercada por muralhas medievais do século 17 e que mantém vestígios da civilização romana. Na Praça do Giraldo, milhares de pessoas foram queimadas nas fogueiras da Inquisição. Perto da praça, fica a Catedral da Sé e, ao lado, o Museu de Évora. Na frente, o templo romano do século 2 ou 3 a.C.

Tudo pode ser feito a pé. Dentro das muralhas,

além, os carros estão proibidos. Uma pausa pode ser feita num dos agradáveis bares com mesinhas ao ar livre perto da Universidade, de 1559. Recarregue as energias - e prepare o estômago - para ir à Capela dos Ossos,



Tapetes de Arraiolo: método artesanal preservado há gerações

uma sala do século 7.º idealizada por três monges para meditar sobre a vida e a morte. Exibe ossadas de 5 mil monges. Ali, ao alcance das mãos.

Perto de Évora, Arraiolos é a cidade dos tapetes, até hoje bordados a mão, um a um. Vale visitar a Pousada de Arraiolos Nossa Senhora da Assumpção, erguida num convento do século 16. De Arraiolos, uma das rotas viáveis é seguir para Crato, um vilarejo que parece esquecido no tempo.

Como é muito tradicional, torna-se comum ver nas ruas senhoras de preto com a cabeça coberta por um lenço. São viúvas ou mulheres que perderam filhos. Seguindo regras religiosas antigas, vestem luto para sempre.

Uma delas, Maria do Rosário, de 74 anos, nasceu e nunca saiu de Crato. Costumava ir para a lavoura plantar batatas e fava. Hoje, fica mais em casa. "O serviço de casa nunca termina", diz. Um a dois meses antes da primavera, Maria e outras mulheres de Crato pintam a fachada, para receber a estação das flores.

Tombado pelo Patrimônio Histórico, o Castelo de Crato teve alas adicionadas para abrigar uma pousada, sem intervenções sobre a estrutura original. A decoração é ultramoderna. Antes de virar hotel, há oito anos, estava abandonado. Dali, vale visitar Marvão, ao norte do Alentejo, onde está o castelo que foi cenário do clássico O Nome da Rosa, de Umberto Eco. E ainda há a histórica Alcácer do Sal, com castelos mouros às margens do Rio Sado. Do alto do morro, tem-se uma vista do emaranhado de ruas medievais. (A.C.)



Évora, a mais urbana do pedaço: animado clima estudantil e vestígios da ocupação romana

NA PONTA DO LÁPIS

OPERADORA	DURAÇÃO	INCLUI	PREÇO*
Marsans (0--11-3255-5744; www.marsans.com.br)	11 noites	Passagem aérea, traslados, 2 noites de hospedagem em Lisboa, 1 em Leiria, 3 no Porto, 1 em Urgeira, 1 em Castelo de Vide, 1 em Évora e 2 em Alvor, café da manhã e 9 jantares, além de passeios e de seguro-viagem	US\$ 2.880
Taks (0--11-6459-3355; www.takstour.com.br)	11 noites	Passagem aérea, traslados, 3 noites de hospedagem em Lisboa, 2 em Braga, 1 no Porto, 1 em Viseu, 1 em Abrantes, 1 em Évora e 2 em Albufeira, café da manhã, passeios, guia e seguro-viagem	US\$ 1.796
Teresa Perez (0--11-3365-4000; www.teresaperez.com.br)	9 noites	Dois noites de hospedagem no Porto, 1 em Régua, 1 em Viseu, 1 em Belmonte, 1 em Tomar, 1 em Évora e 2 em Lisboa e café da manhã; inclui também o aluguel de carro com quilometragem livre	US\$ 1.348
EuroVip's (0--11-3066-2722; www.eurovips.com.br)	8 noites	Passagem aérea, 2 noites de hospedagem em Lisboa, 1 em Leiria, 1 em Espinho, 2 em Porto, 1 em Urgeira e 1 em Castelo de Vide, café da manhã	US\$ 2.136
Agaxtur (0--11-3067-0900; www.agaxtur.com.br)	7 noites	Passagem aérea, traslados, sete noites de hospedagem em Lisboa com café da manhã e seguro-viagem	US\$ 1.262
RCA (0--11-3017-8700; www.rcatours.com.br)	7 noites	Passagem aérea, traslados, 3 noites de hospedagem em Lisboa, 2 em Braga, 1 no Porto e 1 em Viseu, café da manhã, passeios e seguro-viagem	US\$ 1.709
Soft Travel (0--11-3017-9999; www.softtravel.com.br)	7 noites	Passagem aérea, traslados, 3 noites de hospedagem em Lisboa, 2 em Braga, 1 no Porto e 1 em Viseu, café, passeios e guia	US\$ 1.748
Abreutur (0--11-3078-1840; www.abreutur.com.br)	6 noites	Passagem aérea, traslados, 1 noite de hospedagem em Coimbra, 1 em Santiago de Compostela, 2 no Porto, 1 em Guimarães e 1 em Viseu, meia pensão, passeios e guia	US\$ 1.445
Nascimento (0--11-3156-9944; www.nascimento.com.br)	6 noites	Passagem aérea, seis noites de hospedagem em Lisboa com café da manhã e seguro-viagem	US\$ 1.151
Visual (0--11-3235-2000; www.visualturismo.com.br)	4 noites	Uma noite de hospedagem em Abrantes, 2 em Évora e 1 em Alvor, café da manhã, dois jantares, passeios em Lisboa, Nazaré, Fátima e Castelo de Vide e guia	US\$ 1.149

Passagem aérea: o trecho São Paulo-Lisboa-São Paulo custa a partir de US\$ 809 na Spanair (☎ 0--11-3017-3200), de US\$ 819 na Iberia (☎ 0--11-3218-7130), de US\$ 857 na Lufthansa (☎ 0--11-3048-5800), de US\$ 861 na Varig (☎ 0--11-5091-7000) e na TAP (☎ 0--11-2131-1200) e de US\$ 1.076 na Air France (☎ 0--21-3212-1818)

*Mínimo por pessoa em acomodação dupla, exceto em feriados

ArEslado/Botelho

**CAPELA FOI
FEITA COM AS
OSSADAS DE
5 MIL MONGES**